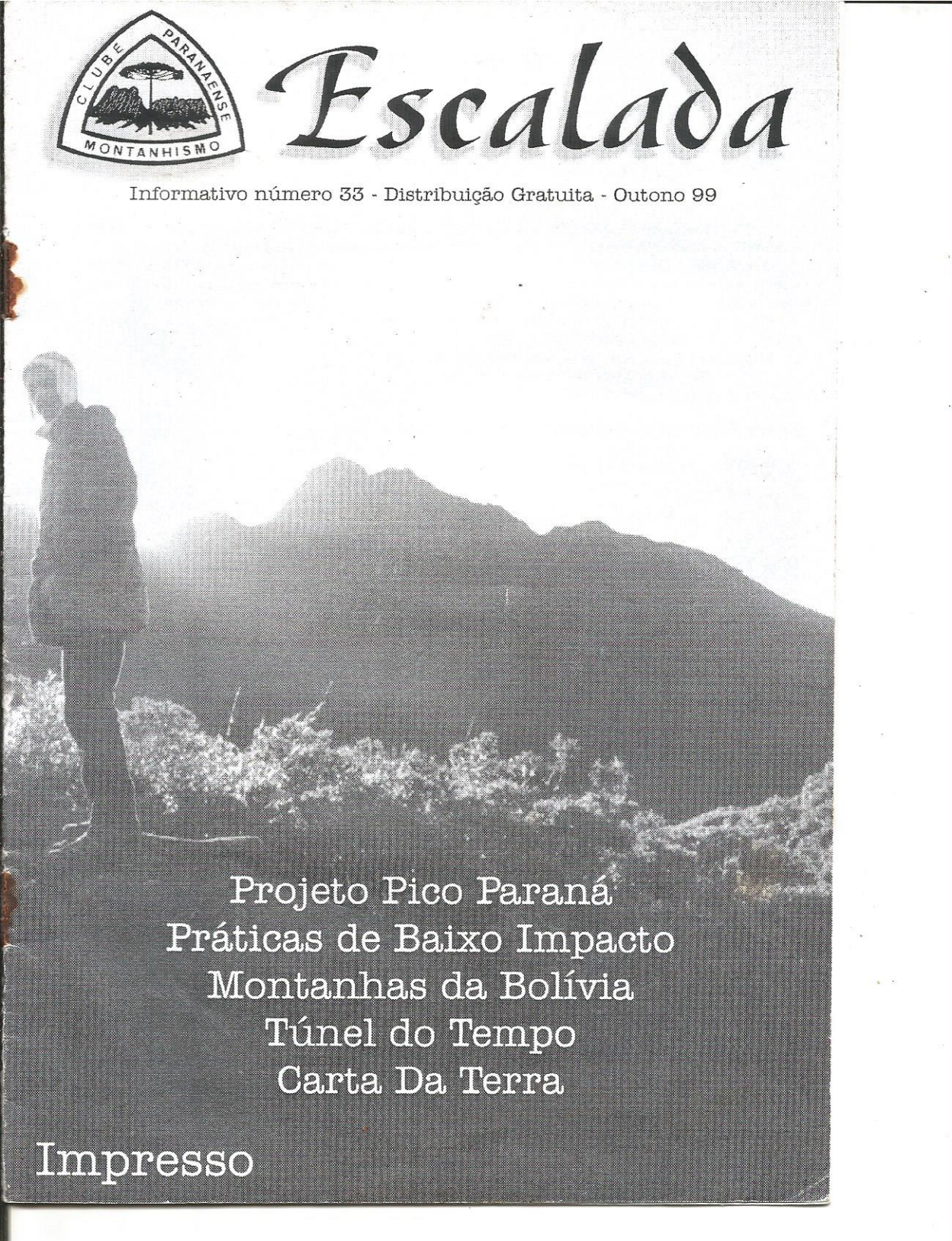




Escalada

Informativo número 33 - Distribuição Gratuita - Outono 99



Projeto Pico Paraná
Práticas de Baixo Impacto
Montanhas da Bolívia
Túnel do Tempo
Carta Da Terra

Impresso

Editorial

Devido a problemas técnicos o informativo atrasou (para variar), apesar de nossas falhas e dificuldades podemos superá-las, agradecemos a compreensão e colaboração de todos que nos apoiaram.

O clube esta passando por várias mudanças: mudou de presidente, mudou de diretoria e também vai mudar de lugar. O clube continuará suas atividades normais, cursos, caminhadas, e com palestras todas as quartas-feiras às 20 hs. Não podemos esquecer dos projetos ambientais, como o que veremos nesse informativo.

E com tantas mudanças, com o informativo não foi diferente, estando aberto para você contar sua história; críticas e sugestões serão bem vindas.

Deixamos aqui o convite para quem ainda não conhece o clube, venha nos fazer uma visita.

Ronaldo Montalto

ATENÇÃO

NÃO SAIA DO CHÃO SEM ANTES VERIFICAR
OS NÓS E AS FIVELAS. USE CAPACETE. VOCÊ
É RESPONSÁVEL PELOS SEUS ATOS.

Agradecimentos



Rafting

Tel: (041)332-1446

Curso de Fotografia
Tarquino L. Mota
Tel: 244-8740/968-1838

ESCALADA

Informativo bimensal do Clube Paranaense de Montanhismo.

Fundado em 08/06/78 - Associação Civil de Utilidade Pública - lei estadual 7895 de 06/08/84.

Presidente: Luiz Alberto Cunha Alves.

Vice-Presidente: Clodoaldo Adriano Pasquini.

Marketing e Relações Públicas: Ronaldo Montalto (041)277 - 5399

Produção e Diagramação: César Medeiros Granato.

Colaboraram nesta edição: Carmen Nicolussi, Edio Furlanetto, Egidio M. Domingos, José Luís Hartmann, Ricardo Surdi, Ronaldo Franzen Jr., Silvana Montagner.

E-mail : m.cruz@sul.com.br

Sede Social :R. Fioravante Dalla Stela, 66 - Cajuru - Curitiba - Paraná - Brasil.

Reuniões todas às 4ªfeiras.

Por Aí...



Expedição Paranaense do Pico de Neblina.

Situado no estado do Amazonas na divisa com a Venezuela com seus 3014 mts de altitude.

Realizada entre os dias 04 a 19 de Fevereiro , pelo sr. Édio Furlanetto, seu filho Édio Furlanetto Jr., e pelo sr. Arlindo Zuchello. Saíram de Curitiba dia 04/02/99 com destino a Manaus, de onde já podiam ver o pico da Neblina pela janela do avião.

Cruzaram a linha do Equador até o km 85 da perimetral norte Br 307 na ponte do rio Iá Mirim, trecho feito de barco, voadeira, navegando até o rio Iá Açu . Parada na comunidade indígena Ianomami , para contratar carregadores (agora o grupo está com 5 pessoas).

Foram usadas redes de selva para pernoite.

Começaram a subida dia 08/02/99, chegando ao cume dia 11/02/99. Chegada com grande comemoração pelos três componentes da equipe, porém o Pico da Neblina estava com muita neblina e não se via muita coisa .

Esta expedição teve o patrocínio do III MILÊNIO (Ensinando a Aprender. Ensinando a Viver), SNAKE (Reach The Top) e IRIDIUM BRASIL S/A - INEPAR (Telefonia Celular).

**Na hora de comprar seu
equipamento ou de contratar
serviços, prestigie quem divulga
e apoia o desenvolvimento do
esportes de montanha.**

Campeonatos

No último dia 17 de abril, realizou-se na academia de escalada Jaguati, o 1º campeonato de escalada Climb Spirit.

Este Campeonato teve o patrocínio da Acampar, Caratuva, Climb Spirit, Stesia, Climber Way e Jaguati. Os route setters foram Anderson Gouveia e Henrique Squiavão e a colocação a seguinte:

Categoria Aberto Feminino:

- 1º Gisely Ferraz (Campo Base).
- 2º Vanessa Valentin (Campo Base).
- 3º Marilene Silva (C.P.M e A.M.C).
- 4º Maria Emilia.

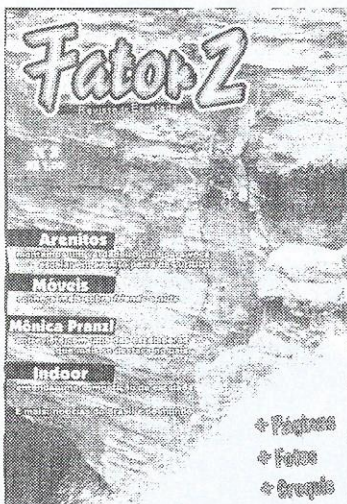
Categoria Masculino 1 (8 a 15 anos):

- 1º André Câmara (Climb Spirit).
- 2º Antonio Lorenzatto.
- 3º João Caio Tomio.
- 4º Gláucio Araújo.

Categoria Masculino 2 (16 a 20 anos):

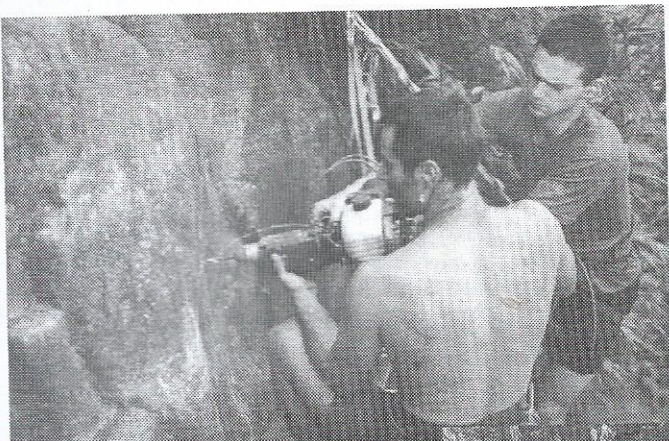
- 1º Marco José Lima - Ponta Grossa (SOLO).
- 2º Paulo Gustavo (Jaguati).
- 3º Ricardo Augusto (Jaguati).
- 4º Diogo Ratacheski (Campo Base).

Publicações



Aí Galera ! Já tá rolando em Curitiba o Informativo Carioca de escalada, "Fator 2", que custa somente 1 real e está à venda nas melhores lojas do ramo e aqui no clube. Este já é o nº3 e está cheio de informações de qualidade para você, como os setores de escalada esportiva de arenitos do Paraná. Para maiores informações e assinaturas tel:(021) 567 - 3058.

Projeto Pico Paraná



Colocação das escadas que levam até o Pico Paraná

Entre os dias 27 e 28 de março de 1999 na região da serra do Ibitiraquire, ocorreu o projeto de conservação e limpeza do P.P.

O projeto que vem sendo desenvolvido pelo C.P.M. contou com o apoio da Associação Montanhistas de Cristo e do Corpo de Salvamento em Montanha. A atividade mobilizou mais de 36 pessoas, divididos em vários grupos, que atuaram em diversas partes da trilha.

Foram substituídas duas correntes onde foram colocados 30 degraus, pois estas colocadas há 4 anos não davam a segurança necessária aos visitantes que em média é de 50 pessoas por fim de semana.

Nos seus aproximados 8 km de trilha, também foram feitas limpeza, sinalização, contenção de erosão e drenagem dos atoleiros, foram coletados 1.000 lts de lixo, que são deixados por visitantes todos os dias não tendo consciência do impacto ambiental e visual causado pelo lixo, sendo uma região de equilíbrio muito frágil que sofre com a falta de concientização.

Nos próximos dias será feita um levantamento da atividade realizada a fim de verificar seus resultados. Tendo já previsto uma nova atividade na região a



Drenagem na Trilha

fim de dar continuidade nos trabalhos de conservação do P.P.,

o Projeto Pico Paraná contou com o apoio do I.A.P, Snake, Movimento S.O.S Marumbi, Vereador Paulo Salamuni, Brasil Turismo(Canal da Net) e Jornal Folha do Paraná.

Agradecemos a todos que colaboraram, e apoiaram, participando direta ou indiretamente do Projeto Pico Paraná.

Egídio Manoel Domingos
Coordenador do Projeto Pico Paraná



Lixo encontrado pelo caminho

Práticas de Baixo Impacto

O uso dos caminhos

1. Sair em grupos pequenos. Os grupos grandes geram maior impacto que vários pequenos separados entre si.
 2. Caminhar em fila sem sair do caminho. Caminhar disperso usando a borda do caminho, aumenta a erosão.
 3. Evitar caminhar sobre solo molhado. O solo carregado de água é mais suscetível a deterioração.
 4. Não caminhar com mascotes como cães e gatos. Estes podem alterar a fauna local.
 5. Manter o baixo nível de ruído. Os ruídos estranhos alteram o comportamento da fauna e atrapalham pedidos de socorro. Melhore a qualidade de sua experiência com a natureza.
 6. Não cortar caminho nas curvas de nível. Andar por linhas de máxima pendente produzem um alto grau de erosão no solo.
 7. Fazer os descansos fora da picada e em lugares com pouca vegetação. Fazer o descanso sobre a picada obriga a outros caminhantes, a sair da mesma para passar por outro lugar.
 8. Traga todo lixo produzido, de volta, separando e destinando a um lugar que possa ser reciclado.
 9. Em hipótese alguma abra novos caminhos, dê direito ao próximo de estar num lugar sem interferência. Todos os cumes da serra já foram subidos, não seja apenas mais um, mas sim aquele que gostou e não causou impacto.
- NÃO CORTE A VEGETAÇÃO.
2. Em lugares pouco freqüentados só acampar em locais livre de vegetação.
 3. Nunca acampar em lugares ligeiramente compactados.
 4. Sempre que possível faça bivaque.
 5. Usar fogareiro em lugar de fogo.
 6. Eleger um lugar suficiente para o grupo.
 7. Não construir estruturas de nenhum tipo.
 8. Em zonas de acampamento usar calçado de sola macia como sapatilhas ou alpargatas.
 9. Evitar pisoteio de vegetação.
 10. Lavar panelas, pratos e roupas somente com sabão branco e longe dos córregos de água, utilizando um recipiente.
 11. Usar os banheiros se existirem, na falta, ir ao banheiro a mais de 50 mts dos curso de água e enterrar os dejetos pelo menos a um palmo.

Em zonas onde não existem picadas

1. Dispersar as atividades e não caminhar em fila. Caminhar em fila onde não existe picada deteriora o solo.
2. Eleger zonas com superfícies duráveis, como rocha, cascalho ou curso de rios.
3. Eleger as zonas de acampamento em locais duráveis, livres de vegetação.
4. Dispersar as atividades quando se acampa.
5. Eliminar todas as evidências de acampamento antes de deixar o local.

Em zonas de acampamento.

1. Acampar em lugares permitidos e em zonas livres muito freqüentadas, em lugares bem compactados.

DIRETRIZES ECOLÓGICAS DIVULGADAS PELO CLUBE ANDINO DE BARILOCHE, TRADUZIDAS E DISPONIBILIZADAS NA LISTA DE DISCUSSÕES DA INTERNET "HANG ON" PELO RONALDO FRANZEN JR. (NATIVO)

RECIICLE SUAS ATITUDES, SEJA CORRETO E DÊ O EXEMPLO, COMECE AGORA!!!

TRELIÇA
CALÇADOS E CONFECÇÕES

LANÇAMENTO

BOTA PARA ULTRAPASSAR TODAS AS FRONTEIRAS.



BOTA EM COURO
COM SOLADO EXCLUSIVO

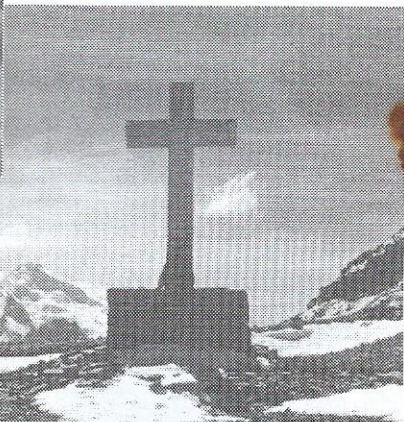


R. Carlos de Laet, 4010 - Curitiba - Pr * Fone/Fax: (041) 376-2262

Nas montanhas da Bolívia



Cume do Huayna a direita.
Foto: Ricardo Surdi



Ao lado
Chacaltaya um pouco do cume.
Foto: Lauro Correa

Quando se fala em montanha, um lugar que não deve ficar de fora é a Bolívia. Com várias opções de caminhadas, lugares históricos e é claro, escaladas, principalmente no gelo e em alta montanha. La Paz, capital da Bolívia, é o ponto de partida para a maioria das montanhas que lá se encontram. A capital boliviana é um pouco assustadora em condições de higiene e comida, aliás não dá para imaginar essa cidade como a capital de um país. La Paz está localizada em uma "cratera" no meio do planalto boliviano a aproximadamente 3700m de altitude. Para quem chega de avião é pior ainda pois o aeroporto fica a 4000m de altitude e para piorar, o avião que faz escala em Santa Cruz de La Sierra sobe de 450m de altitude para os 4000m em 50 minutos aí não há que não sinta a falta de oxigênio no ar junto com a baixa temperatura e a umidade extremamente baixa. Há também quem sinta o mal da montanha já em La Paz, problemas como esse variam bastante com o organismo de cada pessoa. É aconselhável ficar pelo menos uns dois dias andando em La Paz antes de fazer qualquer coisa para uma pré-aclimatação e ver como o seu organismo vai reagir a elevada altitude. Uma montanha bastante visitada pra a acimatação é o Chacaltaya com 5400m de altitude e de fácil acesso, dependendo a época do ano pode-se chegar a 5300m de carro, os outros 100m são caminhando, de lá já se tem uma bela vista dos Andes. Depois de uma leve acimatação, para quem nunca escalou em gelo, é importante fazer um bom curso de gelo. Sua vida dependerá destas instruções quando for escalar pela primeira vez uma montanha de gelo, em que um dos perigos são as gretas que as vezes estão escondidas e é aconselhável ir com um guia que conheça bem a região.

Alta montanha é o que não falta por lá, na Cordilheira Real Oriental existem várias montanhas tais como o Illampu (6369m), o Maciço Condoriri (seu mais alto cume 5700m, é também uma montanha recomendada para pessoas com pouca experiência), o Huayna Potossi (6088m, é uma das montanhas mais visitadas da Bolívia) e muitas outras montanhas podem ser visitadas por lá. Do outro lado da cidade não podemos esquecer o colossal Illimani com 6462m possui cinco cumes o maior é o Southern peak, exigindo um pouco mais de experiência. Ainda nos arredores da Bolívia existem outras montanhas como o vulcão Sajama (6548m) e muitas outras.

A Bolívia é realmente um grande parque de diversão para montanhistas, exigindo um bom preparo físico e uma boa acimatação. É importante salientar que cada pessoa reage diferente com a altitude, é muito importante para quem vai pela primeira vez a altitudes elevadas tenha um bom conhecimento sobre os problemas que a altitude pode causar e saber a hora certa de parar e descer.

Chacaltaya e Huayna Potossi:

Quando planejamos ir à Bolívia, eu, o Lauro e o Canidia já estávamos mais ou menos com a idéia de ir ao Chacaltaya, ao Condoriri e ao Huayna Potossi.

Obviamente fomos primeiro ao Chacaltaya onde fica a sede do Clube Andino Boliviano e, quando há neve, dá para esquiar, o que ultimamente não tem ocorrido por causa do el niño. Tivemos então, nosso primeiro contato com a neve e com uma altitude mais elevada. Como o nosso carro não conseguiu ir até os 5.300m, tivemos um pouco a

mais de caminhada, onde já sentimos um leve sabor do ar rarefeito e dos problemas da altitude tais como: falta de apetite, dor de cabeça, etc. Estávamos com preguiça de comer devido a altitude mas empurramos algo para dentro lá no cume e logo descemos sem mais problemas retornando a La Paz.

Decidimos então, ir ao Huayna, já que para o Condoriri, o ideal era ficar uns quatro dias e iria sair um pouco mais caro e também estávamos seduzidos pelo Huayna depois da visão que tivemos dele lá do Chacaltaya. Como nunca tínhamos escalado no gelo, o primeiro dia, fomos da base que fica a 4700m e até os glaciares que ficam um pouco mais acima para termos uma noção de como se anda encordado, como guiar, colocar parafusos, um pouco de resgate em greta, etc. No final do dia já estávamos mortos de cansado e começamos a comentar o quanto era bom os mosquitos aqui da serra, a umidade, a chuva e como era pertinho e pouco cansativo ir ao Ciririca. Um pouco mais recuperados no outro dia, partimos rumo ao acampamento Las Rocas a 5200m de altitude, a intenção era de irmos até o acampamento Argentino, que é um pouco mais acima mas como a barraca que estávamos não era nada boa para vento e tivemos notícias que a noite passada ventou demais lá para cima, o nosso guia resolveu ficar por ali mesmo. Como chegamos cedo, deu para curtir bem o visual de lá, e que visual! De repente, vimos dois cães que estavam no Chacaltaya subindo tranqüilamente pela neve onde nós precisávamos dos crampões e pior, eles vieram andando do Chacaltaya, fazendo a travessia até o Huayna o que é uma boa caminhada, de fazer inveja a qualquer Bolinha e inclusive a nós e também é

claro que à noite serviram para esquentar nossos pés dentro da barraca. Com o pôr do sol, já fomos para dentro da barraca devido ao frio e porque teríamos que acordar às duas da manhã para partirmos rumo ao cume. Eu já estava bem cansado e perguntando a mim mesmo se seria possível chegar ao cume. Começamos a caminhar lá por três da manhã com uma lua cheia alucinante, nem precisamos usar as lanternas pois a lua guiava nosso caminho. Caminhamos sem parar muito até às sete da manhã, já que o frio não deixava. Com o sol quase nascendo, tínhamos que subir uma parede de gelo de uns 20 ou 30 metros, essa parede dava numa crista em que ficamos pasmos com o visual de lá, de um lado aquele mar de nuvens lá embaixo, do outro o sol nascendo entre as nuvens deixando a montanha vermelha e para completar aquela lua cheia um pouco acima do cume. Foi realmente demais, como eu já estava muito cansado e o canídia meio mal com a altitude, resolvemos ficar ali enquanto o Lauro foi até o cume com o guia. Ficamos então esperando eles e curtindo aqueles congelantes momentos de nossas vidas.

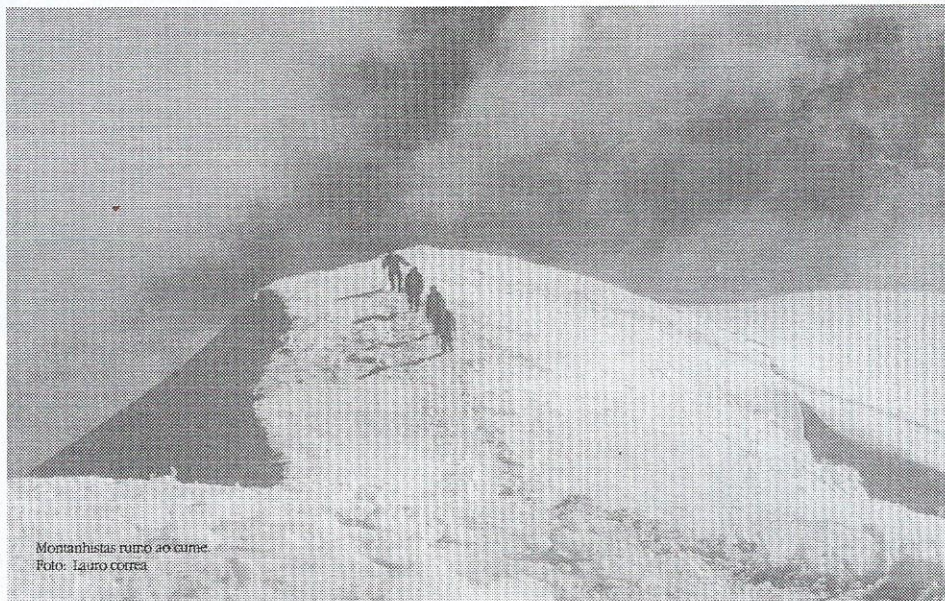
Embora o sol já tivesse nascido, o vento deve ter abaixado a temperatura para uns -5(C ou -10(C. O cume já estava bem perto mas mesmo assim foi demorado, passando por mais alguns lances técnicos e surpreendentes gretas, eles chegaram ao CUME, o que, é claro, teve um grande significado para nós.

Surpresas na volta:

Depois do cume, o que nos restou a fazer foi descer e com muito cuidado. Na descida, a temperatura

Huayna visto da estrada que vai até lá.
Foto: Ricardo Sauti.





Montanhistas rumo ao cume.
Foto: Lauro Correa

variou bastante, passou de -5°C para aproximadamente 25°C rapidamente. Descemos praticamente sem mais problemas, só uma vez ou outra que tropeçávamos nos crampões. Até que, quase chegando, eu e o Lauro conseguimos nos perder no caminho entre as rochas marcados por totens. Essa hora que eu agradei a Deus por não ter ido ao cume, assim ia estar mais cansado ainda para procurar o caminho da volta, pois já estávamos caminhando por quase 14 horas. Resolvemos então seguir entre as pedras para sair lá embaixo na represa de Zongo até que vi um totem e encontramos o caminho. Decepção, tivemos depois, ao chegar em La Paz e saber que a França estava ganhando do Brasil de 2 a 0.

Passamos por momentos difíceis e desagradáveis nas montanhas que faço questão de esquecer-los, mas em compensação, lembrarei para o resto da minha vida dos bons momentos; de estar descansando numa pedra, sem escutar um som sequer, sem ver nada se mexer, com apenas as montanhas ao meu redor impondo sua majestuosidade e beleza, uma incrível sensação de paz. Ou mesmo da neve brilhando com a luz refletida da lua, tornando uma escalada ainda mais agradável. São momentos como esse que nos levam a procura de mais e mais montanhas.

TEXTO :
RICARDO SURDI.

EXPLÆK

A marca da sua
nova aventura

FADERS MAMMUT SIGBO DOTT

Tudo em 3x
sem acréscimo

**EXPLÆK EQUIPAMENTOS PARA
CAMPING E MONTANHISMO**
SHOPPING STATION MALL-LOJA 20
R. SETE DE SETEMBRO, 2451
FONE/FAX: (041) 225-7512
CURITIBA-PR

NO TÚNEL DO TEMPO...

Paredão Cristal Negro

Conquista Concluída

Desde 4 de Abril de 1987, os montanhistas Paranaenses podem contar com uma nova escalada no Marumbi. Trata-se da Cristal Negro, cujo trabalho de grampeação foi concluído.

Há idéia de iniciar uma nova via de escalada no paredão preto, a direita da via do Vita, surgiu em meados de julho de 1986, dando-se início da grampeação em meados de outubro, em companhia do amigo André Luiz de Lima (minhoca) atualmente residindo nos Estados Unidos. Ao todo, foram feitas 5 investidas até chegar o verão, quando tornou-se impraticável qualquer ataque à parede, devido ao calor e aos vorazes mosquitos "Alpinos".

Em Fevereiro de 1987, com temperatura mais amena, os trabalhos de grampeação foram reiniciados, desta vez acompanhados pelo Maninho, Socialista, Júlio, Dalinho, Nativo, Pedro e inúmeros outros colegas que ajudaram de outras formas, tal como limpando a parede, trazendo material, batendo grampos e conquistando novos lances. Em momento algum faltou gente disposta a escalar, isso foi ótimo.

A escalada com cerca de 120 mts (três cordadas), estas totalmente protegidas por grampos e chapeletas. A via segue por um meio de cristais, que em função de sua cor, sugeriam o nome da escalada. Na primeira cordada, as passagens são bem delicadas, com lances em micro agarra, com graus que podem variar de 5º até 7º grau.

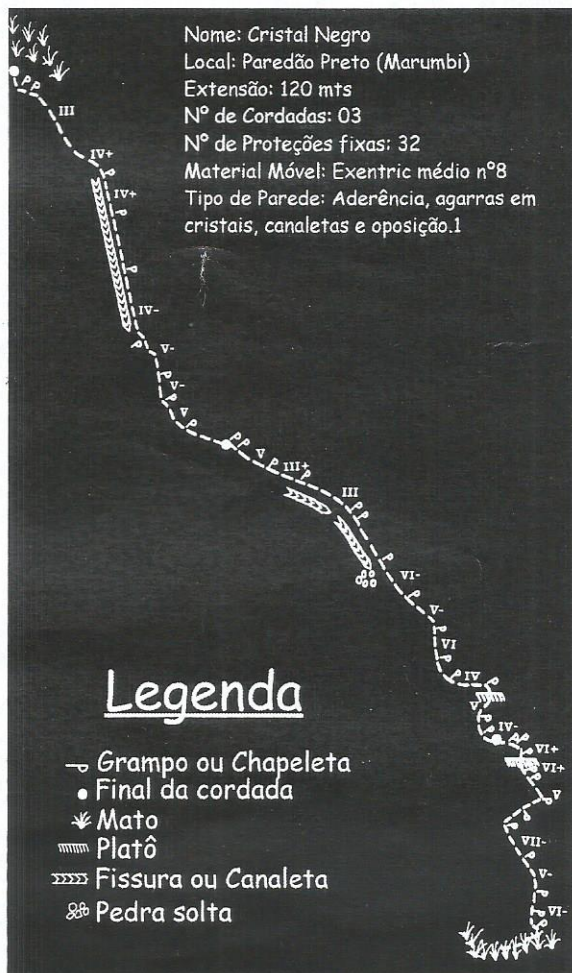
A passagem mais difícil, é uma proteção em aderência onde as mãos e os pés ficam completamente chapados na rocha. As cordadas seguintes são mais tranquilas de vencer, com lances em agarra médias, canaletas, e uma fissura em oposição no final.

O grau aí varia de 3º até 5º grau. Nenhum material móvel precisa ser usado necessariamente, apenas recomenda-se o uso de duas cordas, para não acontecerem imprevistos e complicações, durante o rapel. Está assim aberta mais uma via, muito segura, tranqüila e de rara beleza, conquistada graças a união da rapaziada.

Maiores informações sobre esta nova via poderão ser obtidas através do departamento técnico do Clube Paranaense de Montanhismo.

JOSÉ LUIZ HARTMANN (XIQUEINHO)

(Extraído informativo "ESCALADA" nº13 Jun/Julho de 1987.)



CARTA DA TERRA

A Terra é nosso lar e o lar de todos os seres vivos. A própria Terra está viva. Fazemos parte de um universo em evolução. Os seres vivos são membros de uma comunidade de vida interdependente dotada de uma diversidade magnífica de formas de vida e de culturas. Sentimo-nos humildes ante a beleza da Terra e compartilhamos da reverência à vida e às fontes do nosso ser. Damos graças pela herança que recebemos das gerações passadas e abraçamos nossas responsabilidades para com as gerações presentes e futuras.

A Comunidade da Terra vive um momento de definição. A biosfera é governada por leis que desprezamos a nosso risco. Os seres humanos adquiriram a capacidade de alterar radicalmente o meio ambiente e os processos de evolução. O tecido da vida e os alicerces da segurança local e global são ameaçados pela falta de visão e pelo mau uso do conhecimento e do poder. Há muita violência, pobreza e sofrimento em nosso mundo. Uma mudança fundamental em nossa rota se faz necessária.

A escolha está diante de nós: cuidar da Terra ou participar de nossa autodestruição e da destruição da diversidade da vida. É preciso reinventar a civilização industrial -tecnológica e encontrar novas formas de equilíbrio entre o indivíduo e a comunidade, o ter e o ser, a diversidade e a unidade, o curto prazo e o longo prazo, o gastar e o nutrir.

Em meio a toda nossa diversidade, somos uma humanidade e uma família Terra com destino comum. Os desafios que defrontamos impõem uma visão ética abrangente. É imperioso forjar parcerias e promover a cooperação nos níveis local, biorregional, nacional e internacional. De forma solidária entre todos e com a comunidade de vida, nós, os povos do mundo, comprometemo-nos a uma ação orientada pelos seguintes princípios interrelacionados:

- 1-Respeitar a Terra e toda vida. A Terra, toda forma de vida e todos os seres vivos possuem um valor intrínseco e têm direito ao respeito, sem levar em conta seu valor utilitário para a humanidade.
- 2-Cuidar da Terra, protegendo e restaurando a diversidade, a integridade e a beleza dos ecossistemas do planeta. Onde houver risco de dano grave ou irreversível ao meio ambiente, uma ação preventiva deve ser adotada a fim de evitar prejuízo.
- 3-Viver de modo sustentável, promovendo e adotando formas de consumo, produção e reprodução que respeitem e salvaguardem os direitos humanos e a capacidade regeneradora da Terra.
- 4-Instituir justiça e defender, sem discriminação, o direito de todas as pessoas à vida, à liberdade e à segurança pessoal, dentro de um meio ambiente adequado para a saúde humana e o bem-estar espiritual. As pessoas têm direito à água potável, ar puro, solo não contaminado e à segurança alimentar.
- 5-Compartilhar equitativamente os benefícios do uso dos recursos naturais e de um meio ambiente saudável entre as nações, entre ricos e pobres, homens e mulheres, e gerações presentes e futuras, internalizando todos custos ambientais, sociais e econômicos.
- 6-Promover o desenvolvimento social e sistemas financeiros que criem e mantenham meios sustentáveis de subsistência, erradiquem a pobreza e fortaleçam as comunidades locais.
- 7-Praticar a não-violência, reconhecendo que a paz é o todo criado por relações harmônicas e equilibradas consigo mesmo, com outras pessoas, com outras formas de vida e com a Terra.
- 8-Fortalecer processos que capacitam as pessoas a participar efetivamente no processo decisório e que assegurem a transparência e o dever da prestação de contas no exercício do governo e na administração de todos os setores da sociedade.
- 9-Reafirmar que às Populações Nativas e Tribais cabe um papel vital no cuidado e proteção da Mãe-Terra.
- 10-Elas têm o direito a preservar sua espiritualidade, seus conhecimentos, terras, territórios e recursos.
- 11-Assegurar o direito à saúde sexual e reprodutiva, com preocupação especial para com as mulheres adultas e jovens.
- 12-Promover a participação dos jovens, na qualidade de agentes responsáveis de mudança, visando a sustentabilidade local, biorregional e global.
- 13-Fazer avançar e aplicar o conhecimento científico e de outras naturezas, bem como tecnologias, que promovam meios de vida sustentáveis e protejam o meio-ambiente.
- 14-Assegurar que todas as pessoas tenham, ao longo de sua existência, oportunidades de adquirir o conhecimento, os valores e as habilidades práticas necessários para criar comunidades sustentáveis.
- 15-Tratar todas as criaturas com bondade e protegê-las da crueldade e do aniquilamento arbitrário.
- 16-Não fazer ao ambiente dos outros o que não queremos que façam ao nosso.
- 17-Proteger e restaurar áreas de extraordinário valor ecológico, cultural, estético, espiritual e científico.
- 18-Cultivar e praticar um sentimento de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar da Comunidade da Terra. Toda pessoa, instituição e governo tem o dever de promover metas indivisíveis de justiça para todos, sustentabilidade, paz mundial, respeito e cuidado para com a comunidade de vida mais ampla.

Ao abraçar os valores desta Carta, poderemos formar uma família de culturas que permita o pleno desenvolvimento do potencial de todas as pessoas em harmonia com a Comunidade da Terra. Temos de

manter viva a fé nas possibilidades do Espírito humano e um profundo senso de pertencer ao Universo.

Nossas melhores ações hão de concretizar a integração do conhecimento com a bondade. Para desenvolver e implementar os princípios desta Carta, as nações do mundo deverão adotar numa primeira etapa uma convenção internacional que proporcione um quadro jurídico integrado para a legislação e as políticas atuais e futuras sobre o desenvolvimento ambiental e sustentável.

MINUTA DA REFERÊNCIA
18 DE MARÇO DE 1997



*Preserve a vida.
Utilize somente produtos recicláveis.
Reciclar é sinal de bom senso.
Recycle.*



Mito sobre as Origens das Montanhas

Quando o Criador Primordial Planetário, trabalhava na formação da Terra, Ele deu atenção às Planícies férteis que poderiam abastecer as pessoas com uma tranqüila agricultura. Mas a Mãe-do-Mundo disse:

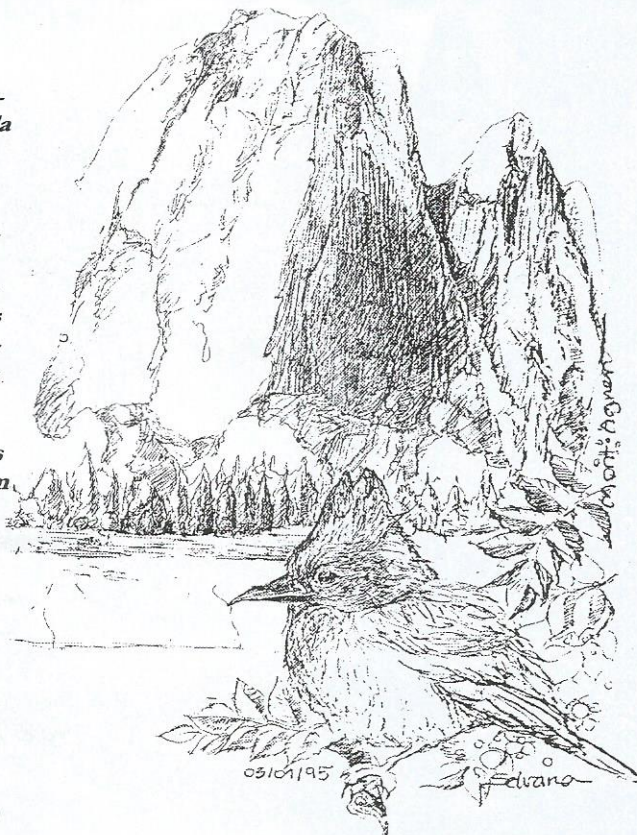
“Verdadeiramente, as pessoas encontrarão o pão e o comércio nas planícies, mas quando o Ouro poluir as planícies, onde irão os purros de coração e espírito reunir forças?

Ou, deixai-as ter asas, ou deixai-as ter as Montanhas, para que possam salvar-se do ouro.”

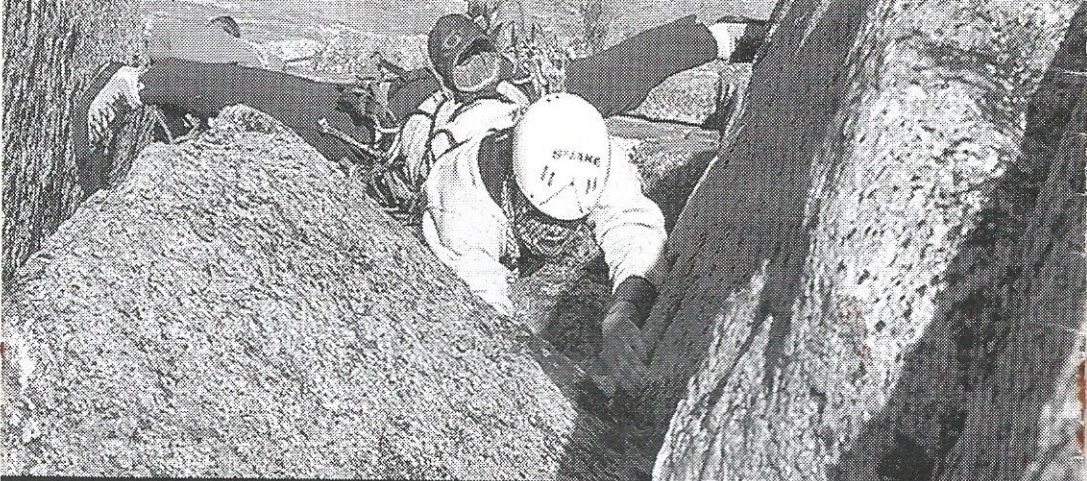
E o Criador respondeu:

“É muito cedo para dar-lhes asas, pois elas os levariam à morte e à destruição, mas lhes daremos as Montanhas. Mesmo que alguns as temam, para outros elas serão a salvação. Assim se distinguem as pessoas, as das planícies e as das montanhas.”


Este mito previra a contaminação do planeta.



**QUANDO VOCÊ
NÃO PODE
COMETER
NENHUM ERRO,
ISSO INCLUI
A SAPATILHA.**



SERGIO TARTARI NA VIA "LICUADO CON BANANA" 7C BR - CERRO CATEDRAL - ARGENTINA - FOTO: MARCELO BONGA


SNAKE
Reach the Top.

INFORMAÇÕES LIGUE: 041 346 5556